RESPONSABILIDADE DO APRENDER: COMO ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II ENCARAM A ROTINA DE ESTUDOS NAS ESCOLAS

Anderson Barbosa da Silva[1]; Laisa Fernandes Dias[1]; Maurício de Oliveira Miranda[1]; Rodrigo da Costa Paiva[1]; Vinicius Moreira Perrotto Martins[1]; Marcia Regina Silva do Vale[2]; Raphaela dos Santos Gonçalves[2]; Camilla Santos Lima[2].

[1] Alunos de Licenciatura em História e bolsistas do PIBID-Unisanta;
[2] Equipe de Coordenação do PIBID-Unisanta.

RESUMO

A grande maioria dos professores no sistema educacional, principalmente no ensino fundamental II, enfrentou a dificuldade comumente negligenciada de prender a atenção e o interesse dos alunos. O desinteresse dos discentes foi um dos muitos fatores que acabou atrasando as dinâmicas educacionais, através, por exemplo, da falta de respeito em sala de aula ou da ausência de compromisso com a entrega de atividades. O objetivo desse estudo foi realizar uma pesquisa sobre a opinião dos alunos acerca da jornada escolar, dos professores e das atividades. Também queríamos coletar dados sobre aspectos sociais dos alunos e entender quais possíveis relações poderíamos traçar entre as influências do meio e o seu desempenho na escola. A metodologia consistiu em entrevistar alunos do ensino fundamental II para entender os motivos que os levavam à escola. Também queríamos conhecer algumas particularidades de suas situações sociais, como idade, condição financeira ou tempo de deslocamento até a escola, para, quando obtivéssemos as estatísticas, compreendermos se esses fatores influenciavam em seu desempenho. Para isso, entrevistamos cerca de cem alunos de ambos os sexos em duas escolas de EF da prefeitura de Santos, onde foram aplicados trinta questionários. Não foram solicitados dados pessoais como nome da criança ou dos pais, e a coleta foi realizada por meio de questionário com identificação de sexo e idade apenas. Foi observada uma forte correlação entre a condição socioeconômica e o sucesso acadêmico, sugerindo que alunos de famílias com maior poder aquisitivo tendem a apresentar melhores resultados devido ao acesso a recursos educacionais complementares. Além disso, o tempo de deslocamento até a escola emergiu como um fator significativo, com alunos enfrentando longos trajetos mostrando-se mais propensos a enfrentar dificuldades de frequência e, consequentemente, menor desempenho. O ambiente familiar também desempenhou um papel crucial, com alunos de lares que valorizam a educação demonstrando maior interesse pela escola. A motivação intrínseca e a identificação com os métodos de ensino também foram determinantes, com alunos motivados internamente e alinhados com os métodos de ensino obtendo resultados mais satisfatórios. Esses achados destacam a complexa interação entre os aspectos individuais, familiares e socioeconômicos na experiência educacional dos alunos. Em suma, a realidade dos indivíduos influenciou fortemente sua relação com a aprendizagem. Por isso, foi importante para o avanço das políticas educacionais saber como os alunos encaravam a escola, quais suas opiniões sobre o aprender, os motivos que os levavam à escola e as condições sociais e individuais por trás do interesse ou desinteresse no aprendizado.

Palavras-chave: escola; ensino fundamental II; estudos; ambiente familiar; motivação; métodos de ensino.

ABSTRACT

The vast majority of teachers in the educational system, especially in middle school, faced the commonly overlooked difficulty of capturing students' attention and interest. The students' lack of interest was one of the many factors that ended up delaying educational dynamics, through, for example, lack of respect in the classroom or absence of commitment to completing assignments. The aim of this study was to conduct research on students' opinions about the school day, teachers, and activities. We also wanted to gather data on students' social aspects and understand what possible relationships we could draw between environmental influences and their performance in school. The methodology involved interviewing middle school students to understand the reasons that led them to school. We also wanted to learn about some particularities of their social situations, such as age, financial condition, or travel time to school, to understand if these factors influenced their performance when we obtained the statistics. For this purpose, we interviewed about a hundred students of both sexes in two municipal middle schools in Santos, where thirty questionnaires were administered. No personal data such as the child's or parents' names were requested, and the data collection was carried out through questionnaires with identification of gender and age only. A strong correlation was observed between socioeconomic status and academic success, suggesting that students from more affluent families tend to show better results due to access to complementary educational resources. Additionally, travel time to school emerged as a significant factor, with students facing long commutes being more likely to experience attendance difficulties and consequently lower performance. The family environment also played a crucial role, with students from homes that value education demonstrating greater interest in school. Intrinsic motivation and alignment with teaching methods were also determinants, with internally motivated students aligned with teaching methods achieving more satisfactory results. These findings highlight the complex interaction between individual, family, and socioeconomic aspects in students' educational experience. In summary, individuals' reality strongly influenced their relationship with learning. Therefore, it was important for the advancement of educational policies to know how students viewed school, their opinions on learning, the reasons that led them to school, and the social and individual conditions behind their interest or lack of interest in learning.

Keywords: school; middle school; studies; family environment; motivation; teaching methods.

INTRODUÇÃO

A educação não é um processo unilateral no qual apenas os alunos são influenciados pelo corpo docente, mas uma dinâmica complexa na qual uma parte afeta a outra. Conforme destacado na obra "Pedagogia da Autonomia" de Paulo Freire (1996, p. 13): "Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro." Portanto, compreender como os alunos percebem a escola, os motivos que os levam até ela, suas opiniões sobre o aprendizado e as condições sociais e individuais que influenciam seu interesse ou desinteresse no ensino é fundamental para o avanço das políticas educacionais.

No sistema educacional, especialmente no ensino fundamental II, a maioria dos professores enfrenta a dificuldade comumente negligenciada de cativar a atenção e o interesse dos alunos. O desinteresse dos discentes é um dos vários fatores que acabam por retardar o progresso educacional, seja pela falta de respeito em sala de aula ou pela falta de comprometimento com a realização das atividades propostas.

A transição da infância para a adolescência é um período crítico no desenvolvimento humano, marcado por intensas mudanças físicas, emocionais e sociais. No contexto educacional, esse período corresponde, em muitos países, ao Ensino Fundamental II, uma fase em que os estudantes não apenas consolidam o conhecimento acadêmico básico, mas também começam a formar suas identidades, incluindo aspirações profissionais e interesses pessoais. A qualidade da educação recebida e a adequação do ambiente escolar às necessidades dos estudantes durante esse período são cruciais para seu desenvolvimento integral e sucesso futuro (SALES, 2005).

Entretanto, pesquisas recentes têm indicado que muitos sistemas educacionais falham em atender às expectativas e necessidades dos alunos, especialmente no que se refere à preparação para o futuro profissional e à oferta de um currículo que engaje os estudantes de maneira significativa (CAMPOLINA, 2007).

Essa desconexão entre os currículos escolares e as realidades dos estudantes pode ter implicações profundas, não apenas para o desempenho acadêmico, mas também para o bem-estar emocional e social dos alunos (DOMINGUES, 2000).

Nos últimos anos, a educação tem enfrentado desafios sem precedentes, impulsionados por rápidas mudanças tecnológicas, transformações socioeconômicas globais e a necessidade emergente de habilidades adaptativas e flexíveis. No coração dessas transformações, o Ensino Fundamental II representa um período crucial na trajetória educacional dos jovens,

estabelecendo as fundações não apenas para o sucesso acadêmico subsequente, mas também para a inserção efetiva no mercado de trabalho e a participação ativa na sociedade (MACEDO, 2021).

A preocupação com a preparação dos estudantes para as demandas do século XXI tem levado a uma reavaliação das práticas pedagógicas, do currículo e do ambiente escolar. Estudos têm indicado que uma abordagem educacional que integre o desenvolvimento de habilidades técnicas e socioemocionais, juntamente com o estímulo à criatividade e ao pensamento crítico, é essencial para atender às necessidades dos alunos (MACEDO, 2021).

Embora o papel dos pais, professores e da comunidade em geral no suporte ao desenvolvimento educacional dos jovens seja amplamente reconhecido, menos atenção tem sido dada à voz dos próprios estudantes. Como os principais beneficiários do sistema educacional, a percepção dos estudantes sobre sua educação pode oferecer insights valiosos para o aprimoramento de políticas e práticas educacionais (GALZERANO, 2021).

Adicionalmente, a infraestrutura física e as opções de lazer disponíveis no ambiente escolar são aspectos fundamentais que afetam diretamente o bem-estar e a motivação dos estudantes. A inclusão de espaços que promovam a saúde, o bem-estar e a criatividade é crucial para uma experiência educacional holística e eficaz. Portanto, esta pesquisa também busca entender como o ambiente escolar contribui para ou detrata da experiência educacional dos alunos (VASCONCELOS, 2021).

As escolas públicas de Santos abrangem uma ampla gama de instituições educacionais, cada uma com suas características únicas e comunidades específicas. Essas escolas oferecem uma variedade de programas educacionais, buscando atender às necessidades de uma diversificada população estudantil. A Prefeitura de Santos mantém um diretório abrangente de Unidades Municipais de Educação, que inclui desde escolas voltadas para a educação infantil até o ensino fundamental, evidenciando o compromisso da cidade com a educação pública (DE JESUS, 2020).

Além disso, a UNESCO tem destacado a importância de práticas inovadoras no contexto das escolas públicas, sugerindo um foco na implementação de estratégias educacionais que promovam uma aprendizagem mais significativa e relevante para os desafios contemporâneos. Embora o link específico não trate diretamente das escolas de Santos, ele aponta para a tendência global de buscar a inovação e a melhoria contínua na educação pública, o que pode servir como inspiração para as instituições educacionais da cidade (MOROSINI, 2022).

Essas escolas enfrentam o desafio de proporcionar educação de qualidade em um ambiente que promova o desenvolvimento integral dos alunos, incluindo a preparação para o

mercado de trabalho e a vida cidadã. Em resposta a isso, muitas escolas públicas de Santos estão se esforçando para incorporar métodos de ensino que não apenas abordem os requisitos curriculares tradicionais, mas também incentivem o pensamento crítico, a criatividade e as habilidades sociais dos estudantes, entretanto, nem sempre os resultados esperados são alcançados (DE JESUS, 2020).

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi conduzir uma pesquisa sobre a percepção dos alunos em relação à experiência escolar, aos professores e às atividades educacionais. Além disso, buscamos coletar dados sobre os aspectos sociais dos alunos e compreender as possíveis correlações entre as influências ambientais e seu desempenho acadêmico na escola.

METODOLOGIA

O método selecionado foi o da pesquisa de campo, conforme descrito no livro "Metodologia do Trabalho Científico" de Antônio Joaquim Severino (2007, p. 107): "Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu ambiente natural. A coleta de dados ocorre nas condições reais em que os fenômenos se manifestam (...)." O primeiro passo consistiu na elaboração de um questionário abordando a rotina escolar dos alunos, incluindo perguntas sobre suas atividades preferidas, o que os motiva a frequentar a escola, entre outros tópicos relevantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados revelou várias deficiências significativas no que tange ao bem-estar dos estudantes de escolas públicas de ensino fundamental. Conforme ilustrado no Gráfico 1, os principais problemas identificados estão relacionados à infraestrutura escolar, com 32,4% das reclamações, seguidos pelas questões da qualidade da merenda escolar, que representam 27%, e a falta de atividades de lazer, com 11%. Além desses pontos, outras preocupações, como a segurança nas dependências escolares e o enfrentamento ao bullying, foram destacadas pelos participantes da pesquisa.

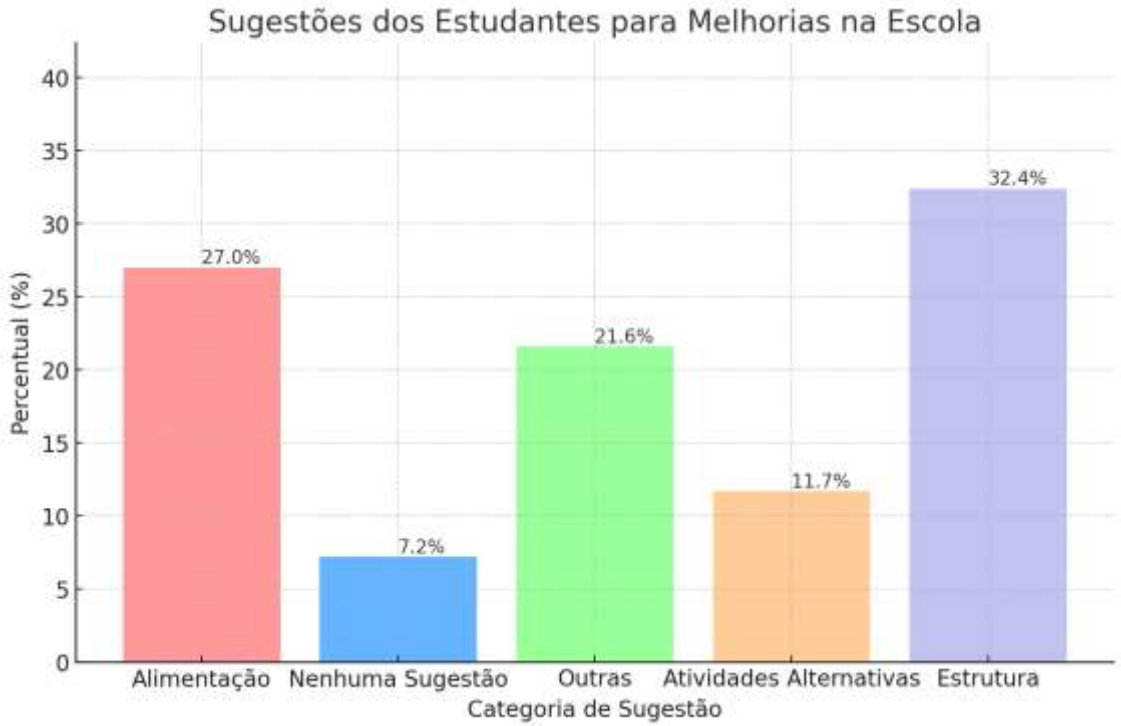


Gráfico 1: Sugestões de melhorias que poderiam ser realizadas na escola

A questão da infraestrutura abrange problemas como instalações físicas inadequadas, falta de equipamentos básicos e materiais didáticos insuficientes, o que pode comprometer significativamente a qualidade do aprendizado e o conforto dos alunos. A melhoria nesse aspecto demanda investimentos em reformas estruturais, aquisição de novos materiais e tecnologias, além de uma manutenção constante das instalações escolares.

A merenda escolar, mencionada por mais de um quarto dos respondentes, aponta para a necessidade de revisão tanto na qualidade quanto na variedade dos alimentos oferecidos, garantindo que as refeições sejam nutricionalmente balanceadas e adequadas às necessidades dos alunos, contribuindo para seu desenvolvimento e saúde.

A falta de atividades de lazer indica uma carência de espaços e programas que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes, não apenas acadêmico, mas também social e emocional. A implementação de atividades extracurriculares, como esportes, artes e clubes de interesse, pode ser uma estratégia eficaz para atender a essa demanda, favorecendo a formação de habilidades socioemocionais e a descoberta de novos interesses e talentos.

As preocupações com a segurança e o bullying ressaltam a importância de criar um ambiente escolar seguro e acolhedor, onde os alunos possam aprender sem medo de violência ou assédio. Isso requer a implementação de políticas claras de prevenção e intervenção, além da promoção de uma cultura de respeito e empatia dentro da comunidade escolar.

O Gráfico 2 revela uma tendência preocupante: a falta de interesse direto nos estudos é o principal motivo pelo qual a maioria dos alunos não frequenta a escola. Surpreendentemente, 52,8% dos respondentes indicaram que a principal influência para sua frequência escolar são os pais e responsáveis. Além disso, tanto a influência dos amigos quanto a falta de incentivo foram citadas por 14,6% dos alunos, respectivamente, como razões significativas para a sua presença na escola. Estes dados sugerem que fatores externos, mais do que um interesse intrínseco pelo aprendizado, desempenham um papel crucial na assiduidade dos estudantes.

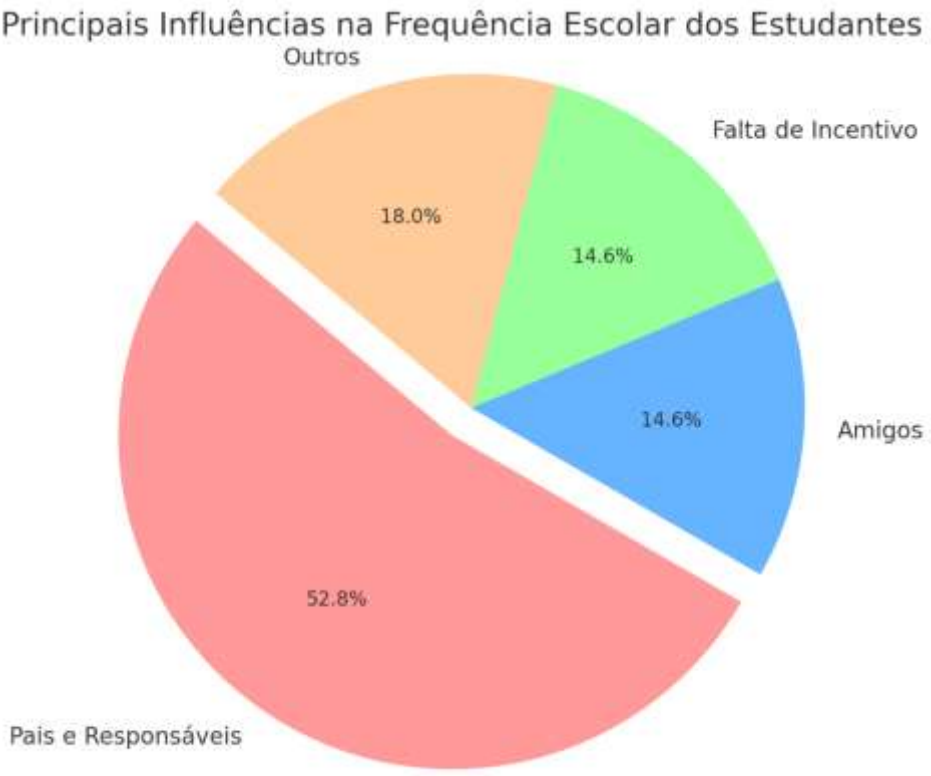


Gráfico 2: Influências da frequência escolar dos estudantes

A partir dessas informações, surge uma hipótese interessante: parece que os estudantes são predominantemente motivados a frequentar a escola por ambientes que oferecem oportunidades de lazer. Este ponto é corroborado pela preferência expressiva pela educação física, matéria mais apreciada segundo a pesquisa, com um índice de aprovação de 62,5%. A preferência por essa disciplina pode refletir uma valorização maior das atividades práticas e interativas em detrimento das tradicionalmente teóricas.

Além disso, o Gráfico 3 aponta que 63,2% dos alunos percebem uma carência de atividades de lazer no ambiente escolar. Essa constatação reforça a ideia de que a inclusão de mais atividades lúdicas e interativas, como jogos educativos e passeios culturais que integrem o conteúdo programático, além de disciplinas eletivas alinhadas aos interesses dos alunos, poderia tornar a escola um espaço mais atraente e motivador.

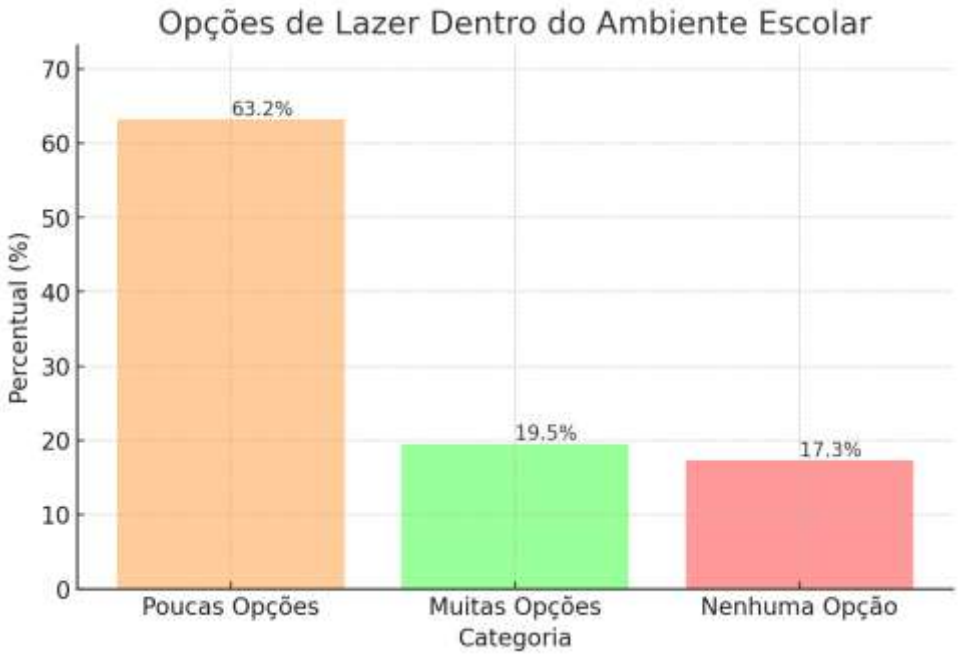


Gráfico 3: Opções de lazer no ambiente escolar

Inserir na grade curricular oportunidades para que os estudantes explorem seus interesses, por meio de clubes de ciência, arte, tecnologia, esportes e outras áreas, pode contribuir significativamente para o aumento do engajamento escolar. Essa estratégia não apenas favorece a motivação intrínseca pelo aprendizado, como também promove o desenvolvimento de habilidades sociais, criativas e cognitivas dos alunos.

Portanto, repensar o ambiente escolar para torná-lo mais acolhedor e estimulante, integrando o lazer como componente fundamental do processo educativo, pode ser uma chave importante para reverter a tendência de desinteresse nos estudos. Adaptar o ambiente escolar para atender às necessidades e interesses dos alunos demonstra potencial para não só melhorar a frequência e o engajamento, mas também para enriquecer a experiência educacional como um todo.

A análise de uma questão específica do questionário revelou um dado alarmante: apenas 31,5% dos entrevistados sentem que sua escola os prepara adequadamente para a profissão que

desejam seguir. Por outro lado, 37,1% dos alunos discordam dessa afirmação, e uma parcela igual de 31,5% não conseguiu formar uma opinião a respeito. Esses resultados sinalizam uma lacuna significativa na conexão entre o currículo escolar e as aspirações profissionais dos estudantes.



Gráfico 4: Percepção dos estudantes sobre a preparação da escola para suas profissões

Essa discrepância sublinha a necessidade de repensar a abordagem educacional, priorizando o desenvolvimento de competências que estejam alinhadas tanto com os objetivos profissionais dos alunos quanto com as demandas do mercado de trabalho. Uma estratégia promissora para atender a essa necessidade é a implementação de disciplinas eletivas, que permitam aos estudantes explorar áreas de interesse específicas e desenvolver habilidades relevantes para suas futuras carreiras. Essas eletivas, ao serem integradas à grade curricular, poderiam oferecer aos alunos uma visão mais clara e motivadora do valor dos estudos, ao perceberem a aplicabilidade prática do conhecimento adquirido em suas aspirações de carreira.

Contudo, é importante notar que os dados discutidos refletem especificamente o contexto do Ensino Fundamental II. Esse segmento educacional é crítico, pois marca uma fase de transição onde os alunos começam a formar ideias mais concretas sobre suas futuras carreiras profissionais. A insuficiência na preparação percebida pelos alunos nesse estágio pode ter implicações duradouras no seu engajamento educacional e sucesso profissional futuro.

Levantar o debate sobre como melhor integrar a preparação para o futuro profissional dos estudantes no currículo escolar é fundamental. Esta discussão é uma oportunidade para reavaliar e reformular as práticas educacionais, garantindo que atendam aos direitos dos educandos de receber uma educação que não apenas cumpra os requisitos acadêmicos tradicionais, mas também os prepare de forma eficaz para os desafios e oportunidades do futuro.

CONCLUSÃO

Este estudo, através da análise de dados coletados de alunos do Ensino Fundamental II, revelou dados importantes sobre a percepção dos estudantes em relação à sua educação. Embora a infraestrutura escolar, a qualidade da alimentação e a disponibilidade de atividades de lazer tenham sido identificadas como áreas críticas que necessitam de melhorias, a pesquisa também destacou uma desconexão significativa entre os currículos escolares e as aspirações profissionais dos alunos.

A constatação de que uma maioria significativa de estudantes não encontra nos conteúdos curriculares uma preparação adequada para suas carreiras desejadas aponta para a necessidade urgente de reformas educacionais. Essas reformas devem não apenas endereçar questões de infraestrutura e bem-estar, mas também repensar os currículos para torná-los mais relevantes, flexíveis e alinhados com o mundo dinâmico em que vivemos.

Integrar disciplinas eletivas que reflitam os interesses e as aspirações dos estudantes, promover a conexão entre teoria e prática, e fomentar um ambiente de aprendizado que valorize tanto o desenvolvimento acadêmico quanto pessoal e profissional dos alunos são passos fundamentais para uma educação mais eficaz e motivadora.

Ao levantar esse debate, o estudo não apenas joga luz sobre as deficiências do sistema educacional atual, mas também oferece um caminho a seguir, sugerindo que a adaptação do ambiente escolar às necessidades e interesses dos estudantes pode significativamente melhorar sua experiência educacional e prepará-los de forma mais efetiva para os desafios futuros.

Em última análise, garantir que a educação esteja em sintonia com as expectativas dos alunos e as demandas do século XXI é crucial para desenvolver indivíduos capacitados, motivados e preparados para contribuir positivamente para a sociedade. Este estudo reforça a necessidade de um diálogo contínuo entre educadores, formuladores de políticas e a comunidade como um todo, visando uma reformulação do sistema educacional que coloque os interesses e o bem-estar dos estudantes no centro do processo educativo.

REFERÊNCIAS

CAMPOLINA, Luciana de Oliveira. Tornar-se adolescente: a participação da escola na construção da transição da infância para a adolescência. 2007.

DE ANDRADE, Raphael Rodrigues; DE CAMPOS, Luís Henrique Romani; DA COSTA, Heitor Victor Veiga. Infraestrutura escolar: uma análise de sua importância para o desempenho de estudantes de escolas públicas. Ciência & Trópico, v. 45, n. 1, 2021.

DE JESUS, Fernando Silva. PROGRAMA ESCOLA TOTAL: UMA CONTRADIÇÃO NA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE SANTOS (SP). Colóquios-Geplage-PPGED-CNPq, n. 1, p. 542-548, 2020.

DOMINGUES, José Juiz; TOSCHI, Nirza Seabra; OLIVEIRA, João Ferreira de. A reforma do Ensino Médio: A nova formulação curricular e a realidade da escola pública. Educação & Sociedade, v. 21, p. 63-79, 2000.

ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FERREIRA NETO, RUBEM BARBOZA. Infraestrutura escolar e Educação Física: tensões e conflitos. Estudos em avaliação educacional, v. 31, n. 76, p. 231-256, 2020.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre Alfabetização. 26ª ed. Cortez, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25ª

GALZERANO, Luciana Sardenha. Políticas educacionais em tempos de pandemia. Argumentum, v. 13, n. 1, p. 123-138, 2021.

MACEDO, Renata Mourão. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. Estudos Históricos (Rio de Janeiro), v. 34, p. 262-280, 2021.

MASSI, Graziela. A maternidade durante o ensino médio e os desafios da permanência estudantil: o acompanhamento singular e territorial de jovens/adolescentes mães de uma escola pública do Município de Santos–SP. 2023.

MOROSINI, Marília Costa. O desenvolvimento sustentável como cerne das proposições da UNESCO. Educação, p. e92/1-33, 2022.

SALLES, Leila Maria Ferreira. Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 22, p. 33-41, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 1ª ed. Cortez, 2007.

VASCONCELOS, Joyciane Coelho et al. Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 29, n. 113, p. 874-898, 2021.